

PORTAL DE AUXÍLIO NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECÍFICAS - PAEPNE

Matheus da Silva Carolino¹
Alana Costa Soares Santos²
Bianca da Silva Pereira³
Emily Lima de Mendonça⁴
Iara Santana da Silva⁵
Luiz Fernando Virgínio da Silva⁶

INTRODUÇÃO

Atualmente e desde o surgimento das primeiras escolas, a prática do ensino a pessoas com necessidades específicas encontra adversidades. Esses problemas estão relacionados à dificuldade dos docentes em adaptar materiais e fazer a devida inclusão destes alunos no meio estudantil. Nesse contexto, durante a maioria das vezes, os professores contam apenas com o conhecimento prático e pessoal para lecionar a estes alunos, dificultando o ensino dos discentes com necessidades educacionais específicas (NEE). Como destacado por Sampaio (2009) no livro "Educação inclusiva: o professor mediando a vida" :

De forma geral, a literatura sobre o tema ressalta a importância da qualificação profissional do professor [...], uma das principais barreiras para a efetiva inserção dos alunos deficientes no sistema regular de ensino, o despreparo dos professores para receber esta clientela.

Ao receber um aluno com NEE em sua classe, é importante que os conhecimentos obtidos nas práticas com ele passem adiante, para que outros professores possam utilizar desse entendimento de forma positiva. Em reuniões e discussões com membros do Instituto Federal - Campus Santa Cruz, foi percebido um desfalque na instituição quanto à

¹ Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, matheus.carolino@escolar.ifrn.edu.br;

² Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, alana.soares@escolar.ifrn.edu.br;

³ Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, bianca.p@escolar.ifrn.edu.br;

⁴ Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, emily.m@escolar.ifrn.edu.br;

⁵ Estudante do Curso Técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, iara.s@escolar.ifrn.edu.br;

⁶ Professor orientador: Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFRN, fernando.virginio@escolar.ifrn.edu.br.

disponibilidade de materiais acessíveis em relação às metodologias já usadas com estes alunos.

O campus conta com um órgão institucional chamado NAPNE que foi criado para o auxílio da inclusão e das necessidades educacionais dos alunos. Atualmente é utilizada por ele para a disposição de materiais, uma ferramenta de pastas do Google chamada Drive, porém a sua utilização não é eficiente, pois não dispõe o acesso de maneira prática. Devido a tais fatos também ocorrem dificuldades na comunicação entre núcleo de apoio e docentes, na troca de informações do chamado Plano educacional individual (PEI), que é um texto extenso e sem eficiência na visualização.

Sob o viés da melhoria na qualidade de ensino para estes alunos, está sendo desenvolvida uma plataforma que ofereça à disposição os materiais e metodologias feitos por outros docentes para cada aluno, ou um conjunto deles. A plataforma será prática, de simples uso e acesso, além de dispor de um espaço para troca de experiências, tenham elas obtido êxito ou não em sua execução, e a discussão entre os docentes que facilitará o fornecimento de informações. Almeja-se alcançar uma plataforma que disponibilize a visão do PEI, além das demais opções citadas acima que facilitem o acesso à educação dos discentes com NEE, com opções dinâmicas e que facilitem uma leitura rápida e precisa das informações relevantes, mas também uma exposição mais detalhada delas.

Objetiva-se alcançar o desenvolvimento das interfaces, o levantamento das necessidades de cada perfil e fazer o teste da aplicação, por fim dispô-la aos núcleos NAPNE e ETEP.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Com o intuito do desenvolvimento do portal *web* PAEPNE, o grupo realizou reuniões com os orientadores para comentar e analisar a ideia inicial, a fim de entender como a aplicação poderia solucionar a problemática em questão e de como se daria o desenvolvimento do projeto. Também foram realizadas pesquisas em relação ao tema inclusão nas escolas, além de pesquisas sobre a legislação vigente, a fim de entender como a aplicação se comportaria em relação ao compartilhamento de dados. Como proposta inicial para desenvolvimento, foi decidido adotar técnicas de metodologias ágeis, utilizando o quadro virtual, trello, e alguns elementos do *Scrum*, também sendo utilizados conceitos da engenharia de software, para otimizar e estruturar o desenvolvimento e reduzir tempo gasto com correções de eventuais erros.

Inicialmente foi realizada uma pesquisa com os funcionários do campus que estão ligados a educação dos alunos com deficiências e/ou necessidades educacionais específicas, Napne, Etep e Docente, tendo a finalidade de levantar os requisitos e os perfis dos futuros usuários, além de entender como os dados dos alunos seriam manipulados dentro da plataforma, com todas essas informações foi possível a criação dos diagramas UML, casos de uso e diagrama de classes, tais diagramas tem a finalidade de garantir uma visualização mais detalhada e clara, estabelecendo uma melhor compreensão técnica de todos os membros da equipe em relação ao que será desenvolvido. Com os diagramas em mão, foi decidido quais recursos tecnológicos atenderiam nossas necessidades de maneira eficiente, recursos esses que consistem, na arquitetura MVC, *model-view-controller*, na linguagem de programação, *PHP*, framework de desenvolvimento, *Laravel*, framework de estilização, *Bootstrap*, uma *API* para consumir alguns dados do SUAP, dados estes necessários como a validação de matrícula, além do repositório *GitLab*, para armazenar o projeto.

Tendo as etapas de levantamento de requisitos e planejamento finalizadas, se iniciou a fase de desenvolvimento tecnológico do projeto, com a supervisão e auxílio do orientador por encontros presenciais, que ocorrem uma vez por semana, além da comunicação via mídias sociais e pela plataforma de reuniões *Google Meet*. Ao final dessa etapa uma versão de testes será disponibilizada para os usuários, por um determinado período, a fim de identificar erros eventuais, além da realização de manutenções adaptativas, para adequar a plataforma aos seus usuários. Com o fim da fase teste a versão final, será disponibilizada para o campus, podendo ser implementada futuramente em outros campus.

REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é deficiência

Na sociedade a qual estamos inseridos, possuir alguma deficiência é sinônimo de incapacidade ou impossibilidade de exercer tarefas no cotidiano, pois a sociedade impõe rótulos e limita a aptidão das pessoas com deficiência. No entanto, possuir necessidades específicas vai além das limitações individuais mas também de interações biológicas, sociais, ambientais e políticas no meio civil. De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde) a deficiência é caracterizada pelo impedimento de médio a longo prazo da natureza física, mental, sensorial e intelectual do indivíduo que, em interação com o corpo social apresentam barreiras na consolidação de igualdade de condições em relação a outros indivíduos. Refletir

sobre os diversos tipos de deficiências pode promover uma sociedade mais participativa e inclusiva.

3.2 O preconceito contra pessoas com deficiência

Uma das definições de preconceito é o pensamento construído com base em suposições ou opiniões referente a um determinado grupo ou pessoa. As causas que levam a esse tipo de comportamento são: a falta de conhecimento, educação e conscientização pública sobre a inclusão e direitos das pessoas com deficiência. O preconceito sofrido por pessoas com deficiência ou com necessidades educacionais específicas é uma questão que precisa ser trabalhada na sociedade como uma forma de orientar e conscientizar indivíduos. Uma pesquisa publicada em fevereiro do ano de 2023 pela Agência Brasil, mostrou que cerca de 77% das pessoas PCDs passaram por situações de preconceito durante o seu cotidiano. Com isso, as consequências que o preconceito pode ocasionar são danos à saúde mental e psicológica, entre outros problemas desencadeados ao longo da vida destes indivíduos.

3.3 A educação inclusiva nas escolas

O meio escolar é um ambiente desenvolvido para auxiliar jovens e adultos nos aspectos de socialização e de aprendizado. Desse modo, a inclusão é o ato de incorporar-se algo, ou alguém, em um meio, seja ele físico ou social. Isso posto, no ambiente escolar, tal ato significa utilizar-se de meios para tornar o ensino-aprendizagem dos alunos o mais próximo de igualitário em relação aos demais membros do corpo estudantil. O ato de ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas auxiliar os alunos a construir a si próprios no meio acadêmico, social e também superar quaisquer obstáculos que possam vir a aparecer em suas carreiras (FREIRE, 1996).

Além disso, a Declaração de Salamanca (1994) propõe que a educação inclusiva deve ser um direito fundamental de todas as crianças e jovens, dando prioridade à necessidade de uma abordagem focada no aluno e na eliminação de barreiras que possam limitar o processo de aprendizagem dos estudantes.

3.4 Despreparo dos docentes no ensino de pessoas com necessidades educacionais específicas

A educação inclusiva é uma realidade que constitui um desafio para o ensino escolar. Por conseguinte não basta ter só adaptações na arquitetura escolar, nos materiais didáticos e

na política, mas se faz necessário que os professores se atentem a planejar metodologias e se especializarem no ensino inclusivo, a fim de que as metodologias possam abranger em sala de aula, os alunos com necessidades educacionais específicas, com o intuito de proporcionar um melhor entendimento em relação ao que for abordado em sala de aula. O despreparo do docente é uma consequência de uma falta de preparo ou capacitação na área pedagógica durante sua formação. Muller e Glat (1999) acreditam que o educador é a peça chave para a evolução de uma prática pedagógica inclusiva, portanto é importante rever a formação desse educador.

No passado havia especializações para cada deficiência, portanto o professor atendia sujeitos da sua especialização, na atualidade não acontece mais, pois os profissionais que atuam em sala encaram uma grande diversidade de deficiências, dificultando o seu progresso em relação a elaboração de métodos de ensino e a educação do aluno por não se ter materiais adequados para o seu desenvolvimento. Contudo, faz-se necessário uma formação contínua para que o educador tenha um conhecimento abrangente das necessidades específicas e deficiência do aluno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que, a partir do desenvolvimento e da implantação do projeto PAEPNE venha facilitar o processo de ensino-aprendizagem entre os docentes e dos discentes que possuem deficiência e/ou alguma necessidade específica do IFRN - Campus Santa Cruz. Além disso, pretende-se promover uma maior facilidade de comunicação, além do compartilhamento de materiais didáticos e atividades que já tenham sido ou serão trabalhadas em sala de aula com estes discentes, a fim de melhorar a aprendizagem desses alunos, no âmbito escolar. Com a disponibilização destes materiais, os docentes do Campus poderão visualizar as ideias e métodos que foram adotados pelos demais docentes e que de alguma forma tiveram resultados positivos no decorrer do desenvolvimento educacional destes alunos, partilhando assim, suas experiências vivenciadas em sala de aula, por meio de chats interativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante a esse estudo, conclui-se que os professores que lecionam no âmbito escolar, por não receberem informações suficientes acerca do aluno, sentem-se inseguros ou até mesmo incapazes de lecionarem em sala de aula. Desse modo, o PAEPNE - Portal de Auxílio

na Educação de Pessoas com Necessidades Específicas-, está sendo desenvolvido com o propósito de reduzir tal ineficiência de informações entre os profissionais do campus, de modo a contribuir de forma assertiva na problemática e ampliar os métodos pedagógicos, facilitando assim, o aprendizado de cada indivíduo.

Infere-se que, a partir do uso do portal, no que tange à universalização educacional de tais indivíduos no âmbito escolar, proporcionará de forma prática, acessível e auxiliará no desenvolvimento de um ambiente inclusivo, apesar da demanda pedagógica que possa existir dentro da instituição acadêmica.

Palavras-chave: Educação, Inclusão, Ensino a pessoas com necessidades específicas, Ferramenta de apoio.

REFERÊNCIAS

BISPO, EMANUELA BARROS MARTINS, POLIANA PEREIRA NUNES, AND ANTÔNIO JOSÉ ARAÚJO LIMA. **"Inclusão de pessoas com necessidades específicas: um olhar histórico e legislativo."**

DEVMEDIA. **A arquitetura MVC no desenvolvimento em PHP.** Disponível em: <https://www.devmedia.com.br/a-arquitetura-mvc-no-desenvolvimento-em-php/23121>. Acesso em: 22 jul. 2022.

DEVMEDIA. **Laravel Tutorial.** Disponível em: <https://www.devmedia.com.br/laravel-tutorial/33173>. Acesso em: 22 jul. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

OLIVEIRA, Caio Marco Queiroga de. **Metodologias de inclusão para alunos com deficiência visual no âmbito escolar.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2017.

PLANALTO GOV . **Lei da inclusão da pessoa com deficiência.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 22 jul. 2022.

SAMPAIO, Cristiane T.; Sampaio, Sônia Maria R. **Educação inclusiva: o professor mediando para a vida.** Brasil: SciELO - EDUFBA, 2009

SILVA, Luciene M. da. **"O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência"**. Revista brasileira de educação. Vol.11 no.33 Rio de Janeiro set./dez. 2006.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais.** Conferência Mundial de Educação Especial. Salamanca - Espanha, 1994.

